

UMA CORTINA DE FUMAÇA CHAMADA “MÉRITO”: BOURDIEU E A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DE SÃO JOÃO DOS PATOS – MA SOBRE A RELAÇÃO ENTRE EDUCAÇÃO ESCOLAR, ESFORÇO INDIVIDUAL E SUCESSO PROFISSIONAL

Autora: Fernanda de Sousa Lima; Co-autor: Jardel Lima Guimaraes; Co-autora: Daiane Moura dos Santos; Orientador: Hemerson Moura

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA) – Campus São João dos Patos
Contatos: nandinha.lsousa09@gmail.com; jardel.lima.sjj@gmail.com; jesus.daiane.deus@gmail.com;
hemerson.silva@ifma.edu.br

INTRODUÇÃO

O presente artigo faz parte de um conjunto de trabalhos que surgiram a partir de uma pesquisa mais ampla, realizada no segundo semestre de 2016 na cidade de São João dos Patos – MA, por oportunidade da Prática Educativa da disciplina Sociologia da Educação. A pesquisa inicial foi realizada pelos alunos e alunas do 2º período do curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal do Maranhão (IFMA) – Campus São João dos Patos¹. Orientado pelo professor da disciplina, o estudo foi de cunho exploratório e não teve qualquer pretensão de resguardar os procedimentos estatísticos que uma pesquisa de natureza quantitativa requer. A proposta do professor foi que cada grupo envolvido na pesquisa pudesse explorar os dados e, de alguma maneira, produzir um artigo com uma análise focada em algum dos autores trabalhados na disciplina. O objetivo maior era proporcionar aos estudantes do curso de Matemática uma visão aproximada da pesquisa quantitativa em Sociologia e da produção acadêmica.

Atualmente a escola está entre as instituições nas quais as crianças e adolescentes passam a maior parte do seu tempo. Junto à família, a escola desponta como um agente fundamental no processo de socialização, contribuindo diretamente para a formação cultural das novas gerações. Neste sentido, o objetivo deste trabalho é identificar a percepção dos estudantes secundaristas do município de São João dos Patos – MA sobre “mérito”, traduzida na relação que eles estabelecem entre educação escolar, esforço individual e sucesso profissional. A partir de uma pesquisa de natureza quantitativa, buscaremos ainda analisar a percepção dos estudantes pesquisados à luz das ideias de Pierre Bourdieu acerca da escola.

¹ Além das autoras e do autor desse artigo, participaram da referida pesquisa os discentes da turma de Matemática listados abaixo: Ana Kelly A. Silva, Carlos Daniel da S. Batista, Daniel R. Dias, Edilmária da C. Silva, Francisca Yasmim da S. Costa, Gabriel Edson de S. da Silva, Gean Carlos da S. Côrrea, Genésia da C. S. Melo, Isabel de S. Silva, Izabela Bruno da S. Nolêto, Izabela Maria P. da Silva, Jean C. de S. Sousa, Jeferson dos S. Costa, Joilene R. dos Santos, Luana A. de O. da Costa, Matheus C. da Silva, Mickaelle S. da Luz, Nadja Francisca J. da Silva, Richard de S. Sá, Rodolfo S. Nolêto, Ruanda A. D. dos Santos, Yarissa O. Gomes.

Uma das grandes contribuições de Bourdieu para a compreensão sociológica da escola foi a de ter ressaltado que a escola não é neutra como aparenta ser. Apesar do fato de que formalmente a instituição trata a todos de forma igualitária – já que todos assistem as mesmas aulas, fazem os mesmos exames e, supostamente, têm as mesmas chances –, Bourdieu acredita que há alguns elementos que geralmente ficam de fora na análise simplista imposta pelos adeptos da crença no “mérito” sobre o sucesso escolar e/ou profissional. Um destes elementos é o “capital cultural”, conceito do autor que trata sobre a “bagagem” de conhecimentos e vivências que as crianças e adolescentes adquirem desde a sua origem familiar. Não à toa, o tipo de conhecimento cobrado nas escolas geralmente é muito semelhante ao tipo de conhecimento que as crianças das classes altas vivenciam em suas casas, diferentemente das crianças das classes menos favorecidas, que em seus lares têm pouco ou nenhum contato prévio com o que verão ou veem na escola. Isso por si só já se configura como uma vantagem avassaladora das crianças das elites sobre as crianças mais pobres, algo que certamente refletirá nos resultados destas crianças quanto ao sucesso escolar e profissional.

Dessa forma, a proposta desse estudo foi identificar a percepção dos estudantes do município de São João dos Patos–MA sobre a relação entre escola, esforço individual e sucesso profissional, buscando realizar um exercício de reflexão sobre os dados coletados a partir do olhar de Bourdieu sobre a educação.

METODOLOGIA

A propósito da pesquisa desenvolvida no âmbito da disciplina Sociologia da Educação do curso de Licenciatura Plena em Matemática, o ponto de partida se deu com o tema “O olhar dos adolescentes sobre a educação escolar”. A partir de um questionário estruturado, elaborado pelos discentes e pelo professor da disciplina, a turma entrevistou 130 estudantes do município de São João dos Patos - MA, divididos em quatro escolas: duas públicas, onde foram entrevistados 70 estudantes; e duas privadas, com 60 estudantes entrevistados. O perfil dos sujeitos da pesquisa foi recortado a partir de três características básicas: estudantes do 9º ano do ensino fundamental; 50% de entrevistadas do sexo feminino e os outros 50% do sexo masculino; adolescentes com idade entre 13 e 14 anos. O questionário continha seis perguntas com respostas excludentes e sete afirmativas que eram lidas para que os adolescentes dissessem se concordavam totalmente, parcialmente ou não concordavam.

Na busca por compreender como a crença na ideia de “mérito” está presente no imaginário dos estudantes é que nos propomos a escrever o presente artigo. Para tanto, fizemos um recorte da pesquisa realizada pelos discentes do curso de Matemática e selecionamos, do questionário original, uma questão e duas afirmativas (reproduzidas abaixo) para tabularmos os dados coletados pela turma e encaminharmos as análises e reflexões presentes neste artigo.

Questão selecionada:

6. Se você tivesse o poder para melhorar uma única coisa na sua escola, o que você melhoraria?

- () A merenda
 () Os professores
 () A estrutura da escola
 () O conteúdo que é ensinado nas aulas

Afirmativas selecionadas:

AGORA VOU LER ALGUMAS FRASES QUE CIRCULAM POR AÍ E GOSTARIA QUE VOCÊ ME DISSESSE SE CONCORDA TOTALMENTE (CT); CONCORDA PARCIALMENTE (CP); OU NÃO CONCORDA (NC)

Nº	Frases	CT	CP	NC
2	Qualquer pessoa pode alcançar um bom emprego, basta estudar.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>
5	O sucesso profissional depende da dedicação de cada pessoa aos estudos.	1 <input type="checkbox"/>	2 <input type="checkbox"/>	3 <input type="checkbox"/>

A partir da pergunta e das afirmativas citadas acima, buscamos resguardar para análise a divisão entre escolas públicas e privadas. Deste modo, tabulamos os dados buscando traçar um paralelo entre estes dois tipos de instituição. Feito isto, somamos os resultados dos dois tipos de instituição para termos uma visão geral, conforme apresentaremos na seção a seguir.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observando os questionários que foram aplicados nas escolas públicas e privadas, de acordo com a pergunta e as afirmativas que recortamos do questionário original para tabular os dados, obtivemos os seguintes resultados. Quando perguntados sobre o que melhorariam na sua escola, se tivessem o poder para melhorar uma única coisa, dos **70 estudantes entrevistados nas instituições públicas**, 12 (17%) responderam que melhorariam a merenda; 4 estudantes (6%) os professores; 39 estudantes (56%) – ou seja, mais da metade – melhorariam a estrutura da escola; e 15 estudantes (21%) mudariam os conteúdos que são ministrados nas aulas. Sobre a afirmativa 2 “qualquer pessoa pode alcançar um bom emprego, basta estudar”, dos mesmos 70 estudantes entrevistados nas escolas públicas, 63 (90%) concordam totalmente com a afirmativa; 5 (7%) concordam parcialmente, e 2 (3%) não concordam. Já na afirmativa 5 “o sucesso profissional depende da dedicação de cada pessoa aos estudos”, 56 estudantes (80%) concordam totalmente com a afirmativa; 11 (16%) concordam parcialmente, e 3 estudantes (4%) não concordam.

Nas escolas privadas, de 60 estudantes – que corresponde ao número total de questionários aplicados neste tipo de instituição – contabilizamos os seguintes resultados: 16 estudantes (27%) mudariam a merenda; 10 (17%) os professores; 12 (20%) mudariam a estrutura da escola; e 22 estudantes (37%) mudariam o conteúdo que é ensinado nas aulas. Sobre a afirmativa 2, já mencionada, 49 estudantes (82%) concordam totalmente; 9 (15%) concordam parcialmente; e 2 estudantes (3%) não concordam. Quanto a afirmativa 5, 43 estudantes (72%) concordam totalmente; 14 (23%) concordam parcialmente; e 3 estudantes (5%) não concordam.

Ao agregar os dados das escolas públicas e privadas, chegamos ao número total de 130 entrevistados e obtivemos os resultados a seguir. Sobre a questão 6, relacionada ao que os estudantes melhorariam na escola, 28 estudantes (22%) melhorariam a merenda; 14 (11%) os professores; 51 estudantes (39%) melhorariam a estrutura da escola; e 37 (28%) o conteúdo que é ensinado nas aulas. Na afirmativa 2 (“Qualquer pessoa pode alcançar um bom emprego, basta estudar”), 112 estudantes, correspondente a 86% do total geral de entrevistas, disseram concordar totalmente com a afirmação; 14 estudantes (11%) concordaram parcialmente; e 4 estudantes (3%) não concordaram. Já na afirmativa 5 (“O sucesso profissional depende da dedicação de cada pessoa aos estudos”), 99 (76%) concordam totalmente; 25 (19%) concordam parcialmente; e 6 (5%) não concordam. Estes resultados são sintomáticos no sentido de que há uma crença profundamente arraigada nos estudantes de que o sucesso profissional é alcançado quase que exclusivamente por meio do empenho individual, fruto do “mérito” de cada um; algo que por sinal Bourdieu rechaça veementemente.

Analisando os dados coletados à luz das ideias de Bourdieu percebemos, logo de início, que os próprios estudantes acreditam fortemente que o sucesso profissional vem por meio do mérito, isto é, do esforço individual. Há uma inclinação grande dos entrevistados para a crença segundo a qual se o indivíduo se esforçar e estudar vai conseguir o tão desejado “lugar ao sol”. Isso fica bastante claro nos dados levantados pela pesquisa quando 86% e 76% dos estudantes disseram concordar totalmente com as afirmativas “qualquer pessoa pode alcançar um bom emprego, basta estudar” e “o sucesso profissional depende da dedicação de cada pessoa aos estudos”, respectivamente. Porém, na realidade, o ensino não é transmitido da mesma forma para todos os alunos, como a escola faz parecer.

Obviamente a formação dos adolescentes perpassa diversas instituições sociais, mas é fato que a escola, por ser um dos lugares onde eles/elas passam mais tempo, exerce papel preponderante nas suas vidas. Uma vez que as os alunos pertencentes a classes sociais mais favorecidas trazem de berço – além das vantagens econômicas – uma herança chamada de

Capital Cultural, isto é, valores, atitudes, preferências, conhecimento formal, comportamentos e credenciais adquiridos no seio da família e dentro de um contexto de classe anterior à escola, não é possível tributar o sucesso escolar e profissional apenas ao esforço individual. É exatamente neste ponto que a teoria da reprodução de Bourdieu se faz importante. Como afirmam Cláudio Nogueira e Maria Alice Nogueira, a partir dos dados de pesquisas realizadas entre as décadas de 1950-60 e das teses do sociólogo francês,

tornou-se imperativo reconhecer que o desempenho escolar não dependia, tão simplesmente, dos dons individuais, mas da origem social dos alunos (casse, etnia, sexo, local de moradia, entre outros). (...) Onde se via igualdade de oportunidades, meritocracia, justiça social, Bourdieu passa a ver reprodução e legitimação das desigualdades sociais”. (NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2002, p. 17).

Outro dado interessante para nossa reflexão está na pergunta que selecionamos do questionário para tabulação. Considerando apenas as entrevistas realizadas com estudantes da rede pública de ensino, constatamos que 56% afirmaram que se tivessem o poder para melhorar uma única coisa na escola melhorariam a estrutura; 90% concorda totalmente com a afirmativa 2 (“qualquer pessoa pode alcançar um bom emprego, basta estudar”); e 80% concorda totalmente com a afirmativa 5 que diz “o sucesso profissional depende da dedicação de cada pessoa aos estudos”. Embora os próprios alunos percebam, de certo modo, que há uma deficiência na infraestrutura da sua escola, não conseguem enxergar essa situação como uma limitação ao sucesso profissional imposta pela estrutura de classes da sociedade capitalista em que vivem. Parece no mínimo contraditório a maioria ter o anseio por uma melhora na estrutura da escola e ao mesmo tempo dizer que um bom emprego e o sucesso profissional são fruto da dedicação individual de cada pessoa.

Exatamente por resultados como estes que Bourdieu insiste que a escola legitima as desigualdades sociais ao depositar nos indivíduos toda a responsabilidade pelo sucesso ou fracasso profissional e fazê-los acreditar profundamente nisso, quando na realidade geralmente não se leva em conta as oportunidades que cada pessoa dispôs ao longo da vida. Neste sentido, fica evidente a incoerência presente no discurso dos estudantes das escolas públicas ao apontarem a estrutura da escola como algo a ser melhorado e a afirmação de que o sucesso profissional é fruto do mérito (da individualidade), pois se o sucesso é fruto da individualidade uma boa estrutura pouco alteraria na dedicação de cada um, fazendo-se necessário apenas o próprio esforço do estudante.

Vale ainda ressaltar que muitas instituições sociais influenciam na forma como os estudantes veem a educação escolar, mas não podemos perder de vista que a escola desempenha papel preponderante neste sentido. Desta forma, percebemos que os dados aqui apresentados acabam sustentando a crítica que Bourdieu faz à educação ao colocar em relevo

o fato de que alguns, em função da sua origem familiar e do alto “capital cultural” de que dispõem, estariam em uma condição mais favorável do que outros para atenderem às exigências, muitas vezes implícitas, da escola.

CONCLUSÃO

Depois de analisarmos os dados da pesquisa percebemos que os estudantes secundaristas do município de São João dos Patos – MA refletem a ideia de meritocracia na relação que eles estabelecem entre educação escolar, esforço individual e sucesso profissional, já que os resultados apontam para a crença de que o sucesso profissional é alcançado por meio do “mérito”, isto é, do esforço individual perante os estudos. Fica bastante evidente que os estudantes adotam o discurso meritocrático que os faz crer que se eles se esforçarem o suficiente irão conseguir se destacar dentre os demais indivíduos. Porém o que eles não percebem é que o “discurso do mérito” serve como uma espécie de cortina de fumaça para encobrir as desigualdades presentes na disputa, haja vista que essa disputa se inicia de forma muito desigual, já que a realidade social e a origem familiar desses discentes em termos de privilégios econômicos e bagagem cultural são muito diferentes.

Na linha de pensamento de Bourdieu, podemos observar que a escola tem se configurado como um lugar de uma prática que tende a julgar os estudantes pela quantidade e pela qualidade do conhecimento que trazem de casa, além de várias “heranças”, como a postura corporal e a habilidade de falar em público. A sociedade – sobretudo os profissionais da educação – precisa estar ciente de que nem todos trazem de casa essa bagagem. Diferentemente do que parece acontecer, espera-se que a escola elabore, explicita e desenvolva um conjunto de conceitos e valores que trabalhe a coletividade, valores de caráter humanista que podem e devem ser disseminados por meio da educação escolar juntamente com a família e outras instituições sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Tradução de Reynaldo Bairão. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

BRYM, Robert *et al.* **Sociologia - sua bússola para um novo mundo**. São Paulo: Cengage Learning, p. 416-427, 2010.

NOGUEIRA, Cláudio Martins; NOGUEIRA, Maria Alice. **A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições**. Educação e Sociedade, Campinas, abr. 2002.

MORAIS, R; NORONHA, O. N; GROppo, L. A (orgs.). **Sociedade e educação**: estudos sociológicos e interdisciplinares. 1. ed. Campinas – SP: Alínea, 2008.